

Mais do que um Cabaz é o calor humano

written by Rosa Fonseca | 18 de Dezembro, 2025

OCIDADÃO
Jornalismo Livre

CRÓNICA
Rosa Fonseca



Por esta altura, já as instituições organizam e ultimam o seu Cabaz de Natal. É nele que imprimem o seu amor e generosidade para com os da sua comunidade. À primeira vista, é apenas um saco com géneros alimentícios. Mas, para quem o recebe, é muito mais do que arroz, azeite ou enlatados. É um sinal de cuidado e atenção com o outro: é uma chama de esperança em tempos cada vez mais difíceis.

Quando uma instituição de solidariedade organiza a entrega, não está apenas a distribuir alimentos: está a afirmar que cada vida importa, que cada família merece ser lembrada. É nesse momento que se revela a verdadeira dimensão social do Natal. Cada Cabaz transporta dignidade e calor humano.

Para além da ajuda material, há ainda uma dimensão simbólica e

profunda: o Cabaz cria uma rede invisível de empatia, inclusão e proximidade. Ele aproxima vizinhos, voluntários e beneficiários, e lembra-nos que a sociedade se fortalece quando se cuida uns dos outros.

Cada entrega é uma ponte entre mundos diferentes: o de quem tem abundância e o de quem enfrenta dificuldades; o de quem dá e o de quem recebe.

Dar um Cabaz de Natal é, acima de tudo, reconhecer a humanidade que ainda há em cada um de nós. É mostrar que, mesmo em tempos difíceis, ninguém deve sentir-se esquecido. É através deste ato, simples, mas carregado de significado, que as instituições exercem uma função essencial: lembrar-nos de que o Natal não é apenas sobre presentes ou comida, mas sobre empatia, solidariedade e cuidado mútuo, partilha.

Quando estendemos uma mão a outra mão há uma comunhão, uma força, uma afirmação silenciosa de que todos importam.

Cada gesto revela o que as palavras não alcançam: a dor enfrentada, a luta do dia a dia, a esperança de não estar sozinho. Ele lembra que a fraternidade é uma ação concreta. É, na verdade, um gesto de amor.

Não deixemos de louvar o trabalho meritório das instituições em todos os momentos de fragilidade social – talvez seja a primeira porta aberta que nos indica um feixe de luz para a esperança.

Ainda sonho com o dia, em que o único Cabaz de Natal seja igual para todos: uma enorme cesta de cravos vermelhos à porta de todas as casas.